

Adaptando a sala de aula invertida ao perfil do aluno de Administração Geral de um curso de graduação tecnológica do turno noturno

Bernadete Rossi Barbosa Fantin

FATEC Botucatu

e-mail: bernadete.fantin@fatec.sp.gov.br

Resumo

O presente trabalho apresenta a implantação da metodologia da sala de aula invertida, aplicada à disciplina de Administração Geral, para os alunos do primeiro semestre, de um curso de graduação tecnológica do turno noturno. O método foi adaptado à realidade e necessidades dos alunos, em sua maioria jovens, trabalhadores, oriundos da escola pública. As atividades extraclasse foram reduzidas a tarefas curtas de fácil acesso, para que o problema tempo não fosse empecilho ao envolvimento do aluno. A dinâmica orientada pelo professor em sala garantiu o comprometimento e motivação dos alunos que participaram ativamente do processo. Os resultados demonstram uma aprovação 25% maior do que o obtido pelas turmas anteriores em que o método não foi aplicado. As avaliações aplicadas durante o processo permitiram o acompanhamento do aproveitamento da turma pelo professor, demonstrando uma apropriação maior do conteúdo durante o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem colaborativa, Educação, Ensino-Aprendizagem, Metodologia Ativa.

Introdução

A necessidade de uma maior diversificação na abordagem de conteúdos em sala de aula na atualidade passou a ter nova importância para as chamadas gerações Y e Z, que têm maior contato com recursos tecnológicos, o que dá um novo status à imagem em detrimento da escrita; um novo status à comunicação rápida e concisa, em detrimento daquela formada por textos mais longos e elaborados. [1]

Metodologias Ativas de aprendizagem são mecanismos didáticos que colocam o aluno direta e ativamente no centro do processo de aquisição do conhecimento, pois concentram o ensino e aprendizagem no “fazer para aprofundar o saber” [2].

A presente experiência foi realizada na FATEC Botucatu, no primeiro semestre do curso de Tecnologia em Produção Industrial na disciplina de Administração Geral.

A maioria dos alunos que ingressam na FATEC Botucatu, apresentam as seguintes características, 60% à 88% são oriundos da escola pública, apresentam idade entre 17 e 60 anos, sendo 79% tem entre 17 e 30 anos, cerca de 60% à 88% ingressantes, 79% possuem renda familiar de até 3 salários mínimos e, aproximadamente 25% são casados, portanto, trabalhar torna-se condição fundamental para garantir a continuidade dos estudos.

A adoção de metodologias quase sempre requer dedicação extraclasse e devem ser avaliadas de forma a garantir a participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem, sem que o tempo de dedicação necessários sejam obstáculos à sua participação ativa.

É chamada “sala de aula invertida”, o processo que inverte os métodos tradicionais de ensino, apresentando o conteúdo (teoria) antes da aula presencial e levando a “lição de casa” para dentro da sala de aula. Assim, retira a centralização do processo no professor e a transfere para os estudantes: do “sábio no palco” para o “orientador ao lado” [1].

Objetivo da adaptação da metodologia da sala de aula invertida

O objetivo dessa experiência foi implantar um modelo de sala de aula invertida adaptado, à realidade dos alunos do curso de Produção Industrial, turno noturno da FATEC Botucatu, para garantir o envolvimento e a participação ativa desses alunos no processo de ensino aprendizagem.

A implantação do modelo permitiu que os alunos desenvolvessem competências como autonomia e confiança ao se tornarem protagonistas na construção do próprio conhecimento, aprendizagem colaborativa ao compartilharem o processo com os colegas e respeito às diferenças na medida em que trabalhavam com pessoas compartilhando e respeitando opiniões, valores e crenças diferentes.

Metodologia de aplicação da sala de aula invertida na disciplina de Administração Geral

A sala de aula invertida é uma metodologia ativa de ensino, que funciona através da inversão da lógica da aula tradicional. Nesse método de ensino o aluno tem acesso ao material da disciplina, previamente à aula presencial elencando eventuais dúvidas que possam surgir para discuti-las em sala com o professor e demais colegas.

O método permite que a sala de aula seja um espaço de interação entre professor e alunos, através do desenvolvimento de atividades diversas, que podem ser realizadas individualmente ou em grupo, estimulando o ensino compartilhado, sob diferentes perspectivas. A interação entre os participantes promove melhor fixação do conteúdo desde que este se torne elemento ativo.

Essa metodologia foi escolhida pela docente, por se tratar de uma metodologia que exige a leitura de material didático, condição inerente ao desenvolvimento de disciplina com elevada carga horária teórica, como é o caso de Administração Geral. No entanto, havia o problema do perfil do aluno, trabalhadores, com pouco tempo para estudo e realização de trabalhos pós período escolar. Partindo dessa premissa adotou-se trazer alguns aspectos da sala de aula invertida para dentro da sala de aula, sempre buscando o não comprometimento dos resultados obtidos com tal metodologia quando aplicada conforme o esperado.

Com o intuito de despertar o interesse e a curiosidade do aluno, e em se tratando de uma geração que tem forte ligação com vídeos, imagens, *Youtube*, redes sociais, optou-se por estabelecer o primeiro contato do aluno com o conteúdo através de um vídeo, um filme, uma palestra, não muito extensos. O link de acesso é disponibilizado pelo professor via grupo da disciplina criado no Facebook e WhatsApp ou no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIGA,

juntamente com as instruções necessárias, como esclarecimentos quanto ao solicitado, condições pré-estabelecidas e critérios de avaliação.

Após assistir o material disponibilizado via link, o aluno deve responder, até dois dias antes da aula presencial, no modo *in box* (*Messenger*), à uma ou duas questões dissertativas, breves, disponibilizadas no grupo da disciplina no Facebook, grupo fechado criado pelo professor. As respostas das questões possibilitam que o aluno inicie o processo de construção do conhecimento relativo ao tema. Assim como o vídeo, a atividade também pode ser acessada de qualquer lugar, casa, escola, trabalho, via computador, tablet, celular, facilitando o cumprimento das duas etapas pelo aluno, que podem executá-las em curto espaço de tempo, eliminando o problema tempo.

Em sala é distribuído um texto, sobre o tema, que é lido individualmente e durante a leitura o aluno deve grifar os pontos que julgar mais importantes. Após a leitura são formados grupos de até quatro alunos, que irão estabelecer uma relação entre os conceitos tratados no texto e o que acontece na empresa em que ele trabalha. Os grupos são formados ora pelos próprios alunos que se agrupam por afinidade e ora pelo professor.

Após os alunos que trabalham relatarem a dinâmica da empresa, o grupo em conjunto escolhe, baseado nos depoimentos apresentados, qual a melhor empresa para responder às questões propostas pelo professor e que constam no final do texto. Essa atividade, leva os alunos a relacionarem a teoria com a prática possibilitando análise e avaliação dos processos gerenciais da empresa. Para realizarem a atividade os alunos podem utilizar o texto fornecido pelo professor, o vídeo que assistiram antes da aula e caso julguem necessário podem procurar no celular outros materiais que auxiliem nas respostas, os alunos são fortemente incentivados pelo professor à buscar novas fontes de informações e compartilhar, durante a aula, o material encontrado com os demais colegas via grupo do WhatsApp da disciplina.

Respondida a atividade os grupos apresentam brevemente aos demais colegas suas conclusões e partilham suas experiências práticas com os demais, a discussão possibilita a comparação entre as diversas empresas, levando o aluno a perceber que diferentes realidades produzem diferentes resultados. Após as apresentações o professor faz o fechamento e esclarece eventuais dúvidas apresentadas pelos alunos.

Avaliação da Aprendizagem

A avaliação não ocorre apenas em um momento específico, mas está presente em todo o processo educacional, tornando-se um instrumento que se concebe desde o início até a finalização do trabalho do professor [3].

O método implantado, permite que se faça avaliação diagnóstica e formativa a cada aula e somativa ao final do período letivo, cada momento vivido pelo aluno é observado, seja em sala de aula ou fora dela.

A avaliação diagnóstica é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho”, o que muitas vezes é confundido com o conceito de verificação [4].

Na primeira etapa do método, fora da sala de aula, quando o aluno assiste ao vídeo e responde às questões, a avaliação feita pelo professor é diagnóstica, pois diante das respostas e do levantamento de erros e acertos dos alunos o professor consegue perceber quais pontos do conteúdo são mais difíceis de entendimento e pode verificar se o texto que será trabalhado em aula será suficiente para sanar esses pontos ou se é necessário adaptar ou trocar o texto.

A avaliação formativa compreenderá os diversos caminhos da formação do aluno, bem como servirá de espelho para prática pedagógica do professor. Avaliar formativamente é entender que cada aluno possui seu próprio ritmo de aprendizagem e, sendo assim, possui cargas de conhecimentos diferentes entre si [3].

Na segunda etapa, em sala de aula, a avaliação é formativa pois o aluno é avaliado pelo professor por seu envolvimento, sua capacidade de estabelecer relação entre a teoria e prática e sua contribuição com o grupo, desse modo o professor consegue durante o período letivo acertar eventuais desvios e dificuldades, apresentados pelos alunos em relação aos objetivos propostos.

Ao final do semestre a avaliação é somativa, pois todas as atividades realizadas durante o semestre dentro ou fora da sala de aula são computadas, conjuntamente com as provas na média final dos alunos.

A atribuição de notas à todas as atividades desenvolvidas pelo aluno durante o semestre, diminuiu o peso das provas e conseqüentemente sua importância, fazendo com que os alunos deixassem de enxergar a avaliação como um momento de terror, melhorando o desempenho.

Resultados

Na Tabela 1 pode-se observar que em comparação com as turmas anteriores, antes da implantação do método, as turmas apresentavam um aproveitamento menor e uma reprovação maior.

Tabela 1 – comparação do aproveitamento dos alunos antes e depois da implantação do método

	Antes (em %)	Depois (em %)
Alunos reprovados	12,90	3,22
Média final Entre		
6,0 – 7,0	42,50	6,45
Entre 7,0 – 8,0	29,25	32,35
Entre 8,0 – 10	28,25	61,20

Conforme demonstrado na Tabela 1, após a implantação do método, obteve-se uma redução significativa, na quantidade de alunos que eram aprovados com média final entre 6,0 – 7,0 e um aumento de 33% no número de alunos aprovados com média final entre 8,0 – 10.

A criação do grupo da disciplina no Facebook, despertou a curiosidade dos alunos que acompanhavam e comentavam as postagens dos colegas. Em média o número de alunos que conseguia estabelecer a relação correta entre o vídeo e o conteúdo a ser trabalhado em sala foi superior à 85%, índice considerado satisfatório pelo professor para que os objetivos propostos fossem atingidos.

Durante o transcorrer das aulas percebeu-se que a leitura do texto em sala, monitorada pelo professor com a condição de serem grifados os pontos importantes, aumentou a concentração durante a leitura e a assimilação do conteúdo, o que pôde ser constatado, nas colocações dos alunos durante o desenvolvimento das atividades e nas notas obtidas. O vídeo e as questões respondidas antes da aula presencial, facilitaram o processo de entendimento e assimilação do conteúdo do texto.

A atividade proposta na sala de aula, em grupo, permitiu que os alunos construíssem coletivamente o conhecimento ao relacionarem teoria e prática e percebessem a importância de sua correta aplicação e a possibilidade de aplicações divergentes para realidades diversas, vivenciadas pela troca de experiências, passando a enxergarem as empresas e a forma como essas se organizam, com olhos mais atentos às possíveis disfunções existentes, sendo que alguns chegaram a propor ações de melhoria na empresa em que trabalhavam.

A formação dos grupos aumentou o entrosamento da turma e desenvolveu a capacidade de ouvir e respeitar diferentes opiniões e quando a formação dos grupos foi feita pelo professor promoveu melhor entrosamento da turma como um todo, desenvolvendo adaptação e empatia entre os participantes.

Por se tratar de uma geração que vive a cultura facebookiana, a permissão e incentivo de utilização do celular e WhatsApp, em sala, teve aprovação de todos os participantes pois permitia que esses compartilhassem, curtissem e comentassem as postagens feitas, bem como despertavam a curiosidade em relação ao material postado, motivando-os à buscar outros materiais e ler as postagens sobre o assunto.

A estratégia de trazer para a disciplina, rotinas comuns ao dia-a-dia dos alunos através do uso de aplicativos como *Youtube*, *Facebook* e do *WhatsApp*, possibilitou criar um ambiente de estudo mais próximo da realidade do aluno, potencializando dessa forma seu envolvimento e comprometimento com a disciplina, permitindo maior interação entre professor-aluno e aluno-aluno.

Dificuldades encontradas

Se por um lado a aplicação do método, facilitou o trabalho do professor em sala, que passou de detentor do saber e transmissor dos conteúdos à mediador na construção do conhecimento pelo próprio aluno, por outro lado a implantação e adoção da metodologia demandou, mais horas de trabalho extraclasse do que as normalmente dedicadas pelo professor na preparação da aula no modelo tradicional.

A implantação do método como apresentado, não se deu em um único semestre, foi um trabalho contínuo de três semestres, aprimorado conforme as necessidades e disfunções se apresentavam.

A familiarização dos alunos com o novo método exigiu muita organização, foi necessário promover a adaptação à mudança de um modelo de aprendizagem passivo para um ativo, pois o método adotado exige disciplina extraclasse para que as atividades sejam cumpridas e não comprometam o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem em todas as suas etapas.

A dificuldade inicial em convencer todos os alunos a realizarem as atividades extraclasse necessárias ao aproveitamento efetivo do método, bem como o cumprimento e envolvimento, por parte dos alunos em outras etapas, foram sanadas, através da atribuição de notas durante e ao final do processo.

Conclusão

A sala de aula invertida, é uma metodologia que se utiliza de diferentes ações e ferramentas ao disponibilizar aos alunos os conteúdos da disciplina, essa diversidade permitiu atingir as diferenças comportamentais, preferências e habilidades a serem desenvolvidas, obtendo-se melhores resultados de aprendizagem, transformando o ensino em um processo dinâmico e motivador, grande parte em função do uso dos aplicativos conhecidos e preferidos pelos alunos.

Houve uma transformação na função do professor que passou de transmissor do conhecimento para tutor e mediador da construção do conhecimento dos alunos que passaram de figura passiva para figura ativa no processo.

Os resultados obtidos demonstram que o sucesso na implantação do método adaptado em função das características e necessidades dos alunos em nada comprometeu sua aplicação e o aproveitamento dos alunos, fato esse verificado no aumento da média final da turma e na diminuição do número de reprovações.

O trabalho em grupo e a capacidade de relacionar teoria e prática em situações vivenciadas cotidianamente, proporcionaram o desenvolvimento de habilidades que contribuíram para o crescimento individual e profissional dos alunos.

Referências

- [1] CORTELAZZO, A. L. et. Al. Metodologias Ativas e Personalizadas de Aprendizagem: para refinar seu cardápio metodológico. 1ª edição, Rio de Janeiro: Alfa Books, 2018.
- [2] NEVES, V. J.; MERCANTI, L. B.; LIMA, M. T. Metodologias Ativas: perspectivas teóricas e práticas no ensino superior. 1ª edição, Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.
- [3] ANDRÉ, M. D. A. Avaliação Escolar: além da meritocracia e do fracasso. Cadernos de Pesquisas, São Paulo, n. 99. P. 16-20, 1996. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/781> Acesso em: 03/07/2019
- [4] LUCKESI, C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 11ª Edição. São Paulo: Cortez, 2001.